

**Bloco de exploração** no litoral de Vitória apresenta indícios de petróleo e Petrobras registra na ANP a nona ocorrência nesta área. A estatal vai avaliar a qualidade do óleo para decidir sobre futura produção. A empresa também anunciou mudança na gerência-geral da unidade de negócios.

# Petrobras anuncia nova jazida

**Empresa confirma que encontrou petróleo no litoral de Vitória**

GUSTAVO BELESA

Em meio ao corte no orçamento da Petrobras nesse ano, a estatal tem mantido suas atividades exploratórias no litoral do Espírito Santo e anunciou a nona ocorrência de petróleo no bloco BES-100, localizado a 70 quilômetros da costa de Vitória.

Desde 1999, a Petrobras perfura o bloco, sendo que a primeira descoberta de petróleo foi anunciada em 27 de maio daquele ano e a última, no dia 7 de março de 2003. Todas as ocorrências de óleo e gás natural constam do site da Agência Nacional de Petróleo (ANP).

De acordo com dirigentes

da empresa, os trabalhos no BES-100 continuarão até se definir o volume e as características do petróleo. Para que um campo seja declarado comercialmente aproveitável, a Petrobras terá de perfurar mais poços, e delimitar sua extensão.

## Profundidade

A estatal alega que é prematuro dizer o potencial do campo e que as perfurações têm apresentado "algum" indício de petróleo. Além da precariedade das informações, a Petrobras enfrenta a dificuldade de a região se encontrar em águas ultraprofundas, de mais de dois mil metros de profundidade — uma das maiores do mundo para atividades petrolíferas.

Os trabalhos estão sendo feitos pela plataforma Paul Wolf, do grupo norte-americano Noble Corporation, que foi o responsável por colocar o campo de Jubarte em pro-

dução. A plataforma de perfuração está entre as 10 maiores sondas do mundo.

Além dos trabalhos exploratórios, a Petrobras confirmou o prosseguimento de quatro projetos em execução no Estado, como o de produção de gás natural, na Foz do Rio Doce. A empresa está investindo cerca de R\$ 250 milhões para estruturar os campos de Peroá e Cangoá, onde existem reservas de 15 bilhões de metros cúbicos de gás.

Outro projeto em andamento é o de construção da estação de tratamento de óleo do campo de Fazenda Alegre, em Jaguaré, e do terminal de escoamento, em São Mateus. A previsão é que ainda no primeiro semestre sejam iniciadas as obras.

Aquela região produz, em média, 18 mil barris por dia e a estação e o terminal permitirão o tratamento e o transporte do óleo de forma mais adequadas. Assim, a empresa espera manter uma média de produção de 44 mil barris por dia, no Estado, em 2003.

## Jubarte e Cachalote

A estatal também prepara o plano de desenvolvimento do campo de Cachalote, onde foi encontrada uma jazida de 300 milhões de barris. O plano será apresentado à ANP até junho próximo, mas a produção naquela região deve começar em 2007. De acordo com dirigentes da empresa, será necessário contratar uma plataforma de

### Descoberta

A Petrobras anunciou a nona ocorrência de petróleo no bloco BES-100, localizado a 70 quilômetros de Vitória. O volume e a característica do óleo ainda não foram definidos

O mapa mostra o litoral de Vitória, Espírito Santo, com o bloco BES-100 destacado. Quatro pontos de interesse são marcados: 1. Campo de Peroá e Cangoá; 2. Campo de Linhares; 3. Campo de Jubarte; 4. Campo de Cachalote. Outros locais mencionados são Pres. Kennedy e Marataízes.

### Projetos

Conheça os quatro programas da estatal em andamento no Espírito Santo

- 1** Sistema de produção, processamento e escoamento de gás natural do campo de Peroá e Cangoá.
  - A reserva é avaliada em 20 bilhões de metros cúbicos de gás. O investimento previsto é de R\$ 230 milhões.
- 2** Construções da estação de tratamento de petróleo e do terminal de escoamento do Norte Capixaba.
  - Esses projetos contemplam investimentos em Jaguaré e São Mateus. O valor dos recursos não foi divulgado.
- 3** Aumento da produção do campo de Jubarte, no mar capixaba, que atualmente produz 18 mil barris por dia.
  - O objetivo é colocar uma plataforma na região para alavancar a produção para 50 mil barris por dia. O valor do investimento não foi divulgado.
- 4** Apresentação do plano de desenvolvimento do campo de Cachalote à Agência Nacional do Petróleo (ANP).
  - As reservas nesse local são estimadas em 300 milhões de barris. O valor do investimento não foi divulgado.

## UNIDADE DE NEGÓCIOS

### Estatal muda gerente no Estado

A nova diretoria da Petrobras anunciou mudanças nas gerências-gerais das unidades de negócios de cinco Estados, incluindo o Espírito Santo. Os novos gerentes foram comunicados da escolha nesta semana, durante uma reunião com o diretor de Exploração e Produção, Guilherme Estrella, e deverão tomar posse ainda hoje. No Estado, o engenheiro Mário Bezerra assumirá a UN-ES no lugar de Oswaldo Luiz Monte. Ainda assumirão a nova função Antônio José Rivas, na UN da Bahia; Eugênio Dezen, em Sergipe-Alagoas; Fernando Ricardo Afonso de Oliveira Lima, no Rio Grande do Norte-Ceará; e Szen Wolff, na UN Solimões. Além das novas nomeações, será confirmada a permanência de César Luiz Palagi na gerência-geral da unidade do Rio de Janeiro.

grande porte para retirar o petróleo do fundo do mar.

Em Jubarte, que já está em produção, a expectativa é que em meados de 2004, o navio-plataforma Seillan seja substituído pela plataforma P-34, aumentando a produção de 18 mil barris por dia para 50 mil barris. A P-34 deve chegar ao Estado no final deste ano, mas a preparação do campo leva algum tempo para começar. A plataforma se encontra atualmente na bacia de Campos, nos campos de Barracuda e Caratinga e será levada a um estaleiro no Rio de Janeiro para manutenção e reforma.

## Crédito a subsidiária

**Rio** — Se a Petrobras fosse um banco, a maior empresa brasileira estaria entre os cinco maiores do país em volume de crédito devido às operações de "mútuo" que faz com as suas subsidiárias. Conforme o balanço da empresa, em dezembro passado as "operações de crédito com pessoas ligadas" somavam R\$ 27 bilhões, com acréscimo de 233% em relação ao vigente um ano antes.

Apenas os dois maiores bancos estatais do país (Ban-

co do Brasil e BNDES) e os dois maiores do setor privado (Bradesco e Itaú) tinham volume de empréstimos acima desse patamar em dezembro passado. Segundo Luciana Rachid, gerente-executiva de Relações com Investidores da estatal, o grande aumento dessa rubrica em 2002 resultou da forte desvalorização do real frente ao dólar no ano passado, além da incorporação da Braspetro pela empresa-mãe, em setembro. (AE)